**RESULTADO DE PESQUISA COM MORADORES DO BAIRRO GETÚLIO VARGAS EM RIO GRANDE (RS) EM 2023 – Inclusão digital para 3ª idade: novas descobertas.**

**Paulo Sergio de Brito Lobo**

**RESUMO:**

Este artigo tem por objetivo investigar e tornar relevante o fato de tantas pessoas da 3ª idade não terem uma inclusão digital paralela as que demais pessoas fazem uso ou tiram proveito, tendo em vista que é uma faixa etária crescente e como todo nicho da sociedade, se torna um público alvo como clientes e consumidores que o são, mas o mais importante ainda seria a satisfação pessoal de cada um.

**Palavras-chave:** 3ª idade; inclusão digital; faixa etária.

**ABSTRACT:**

Thi article aims to investigate and make relevant the fact that so many elderly people do not a have a digital inclusion parallel to those that other people eu or take advantage of, considering that it is a growing age group and, like every niche in society, it becomes a target audience like clients and consumers that they are, but the most important thing would still be the personal satisfaction of each one.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão digital para 3ª idade passou a despertar grande interesse de educadores e governantes, que reconhecem em um mundo quase que totalmente digital, a importância de abordar as lacunas de conhecimento e as necessidades de suporte tecnológico desses alunos idosos. Persiste a falta de assistência aos idosos porque nem todos têm família ou amigos que possam partilhar consigo os seus conhecimentos desse mundo digital. Com isso, podem se desinteressar e serem excluídos de um espaço que poderia lhes proporcionar tantos benefícios.

De acordo com Souza e Sales (2016), é importante levar em consideração vários contextos sociais e históricos para entender como os idosos se relacionam com

a TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação). Ao contrário das crianças que nascem no presente, os idosos da era contemporânea vivenciam pela primeira vez a Era Digital.

Muitos desses idosos reconhecem as necessidades básicas que a tecnologia agora atende, e sabem que a maneira mais óbvia de os alcançar é por meio de telefones celulares. Apesar disso, alguns ainda têm dúvidas sobre como usar esses dispositivos, pois todo avanço de um dia se torna obsoleto no dia seguinte.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Conforme Santos (2007, p.37):

> A tecnologia da informação [...] tem ocupado cada vez mais lugares nas organizações, na sociedade e na vida das pessoas, seja através de fontes de trabalho, apoio, educação ou entretenimento, precisando, dessa maneira, que o relacionamento seja tratado com muita atenção, visto que é um dos fundamentais fatores do sucesso e da adoção desta tecnologia (SANTOS, 2007, p.37). Fica claro que a tecnologia está nos acompanhando, mas em termos de sociedade contemporânea, que pode não ter sido preparada para isso, ela já foi moldada para esse “mau” desenvolvimento social, político e cultural. É verdade que houve muito avanço em pouco tempo com acessibilidade inicial limitada, o que contribuiu para essa exclusão, principalmente aos idosos.

Deve-se entender que a inclusão digital permite que os idosos sejam inseridos em um mundo tecnológico em rápida evolução, permitindo que eles se integrem nos mais diversos campos do conhecimento e no cotidiano da sociedade. Basicamente, torna-se uma forma de proporcionar igualdade no acesso às novas tecnologias, o que os motivará e estimulará numa maior participação na família, na sociedade e até no mercado de trabalho.

Todos esses avanços tecnológicos trouxeram contribuições em todas as áreas possíveis e imagináveis, mas acabaram por criar um espaço ocupado por idosos que nunca tiveram a chance de utilizar ou, se assim o desejassem, conhecerem esses recursos. Dado que os costumes e estilos de vida dessas pessoas eram tão diferentes, podemos dizer que eles realmente viviam separados de uma forma lamentável e quase imperceptível. Existe uma porcentagem muito pequena de idosos contrários e desinteressados ao uso da tecnologia, pois aproximadamente 97% dos idosos no Brasil acessam a internet para algum fim, como buscar notícias, entrar em contato

com familiares, obter informações sobre bens e serviços ou até mesmo fazer compras online.

Não há como, atualmente, viver sem se atualizar. Sua importância se faz de modo a ser objetivo de programas sociais de algumas empresas, motivo de estudo de alguns pesquisadores e escritores, como é o caso de Castells (2005, p.17), que diz:

> Nós sabemos que tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia, de acordo com as necessidades, os valores e os interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia.

Fica notado que ele acreditava que demonstrar importância social era essencial para o progresso, pois isso satisfaria todas as partes envolvidas.

Enquanto Goulart (2007, p.27), percebe que, através das inter-relações existentes, mais especificamente entre a internet e os internautas, o conhecimento é propagado de diferentes maneiras, atingindo uma dimensão global.

## 3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi um processo quanti-qualitativo, onde o recurso utilizado para obtenção de resultados foi o emprego de um questionário de 09 (nove) perguntas, feitas à um grupo de 10 (dez) pessoas que se enquadram na faixa etária em questão, todos moradores do Bairro Getúlio Vargas, em Rio Grande (RS). Sabe-se que o resultado não pode ser generalizado devido a pequena quantidade de pessoas entrevistadas, mas pode servir como base para uma suposta avaliação, já que na citação de Prodanov isso fica evidenciado dentro da metodologia de pesquisa:

> População (ou universo da pesquisa) a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. (...) a população-alvo é o conjunto dos seres animados e inanimados que apresenta pelo menos uma característica em comum, sendo N o número total de elementos do universo ou da população (...) já a amostra “é uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” (PRODANOV, 2013, p. 98).

Seguem questões e seus resultados.

**FIGURA 1 –** Quanto ao gênero, como você se identifica?

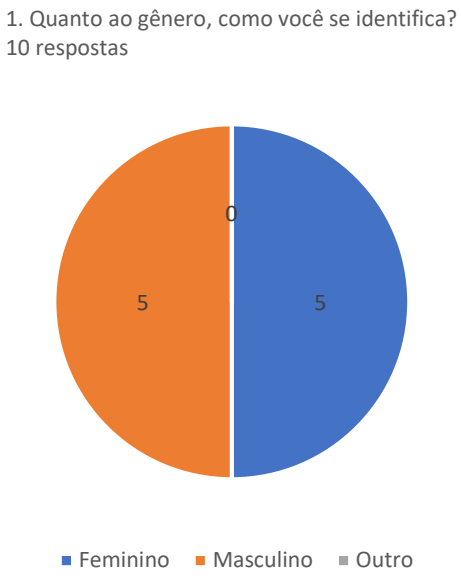



**FIGURA 2 –** Qual sua idade?

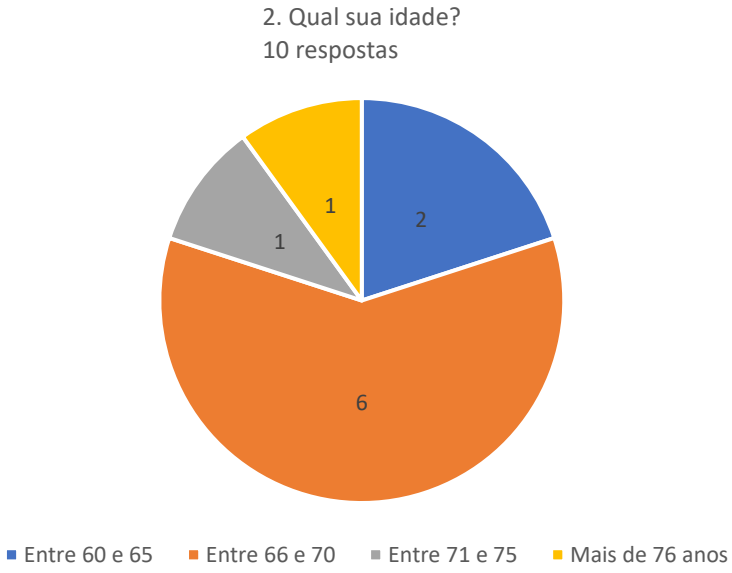



**FIGURA 3 –** Você sabe o que é inclusão digital?

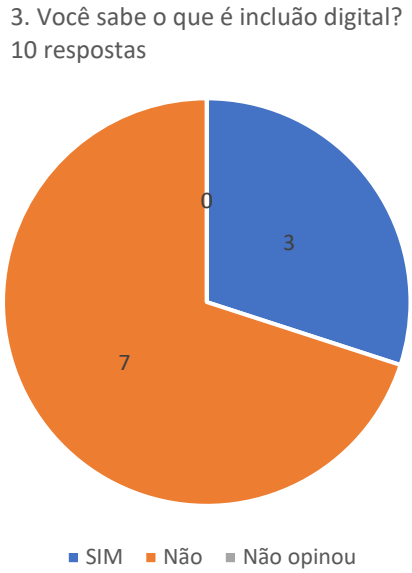



**FIGURA 4 –** Quanto aos objetos citados, quais faz uso e sabe lidar?

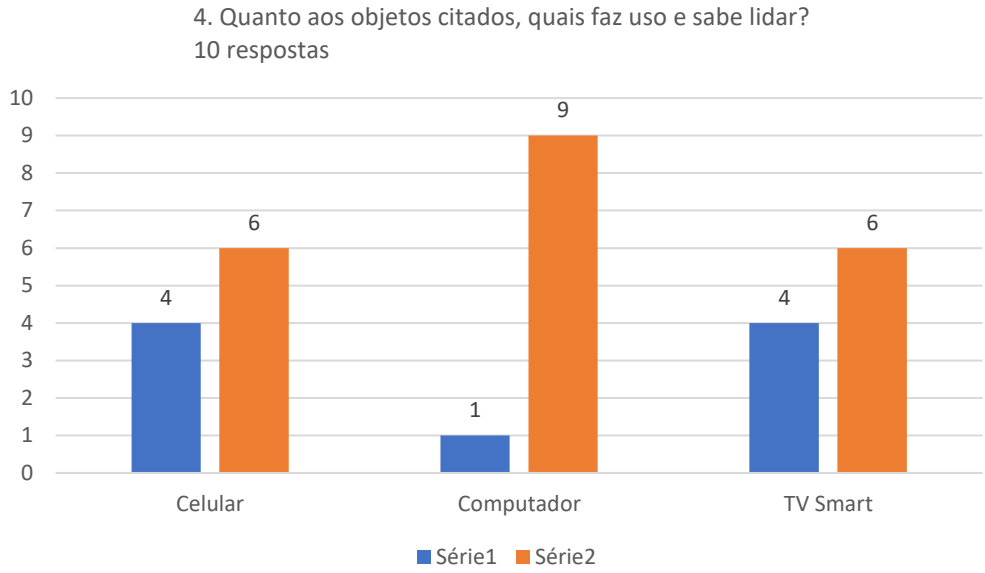



**FIGURA 5 –** Como aprendeu a lidar com o que sabe de tecnologia?

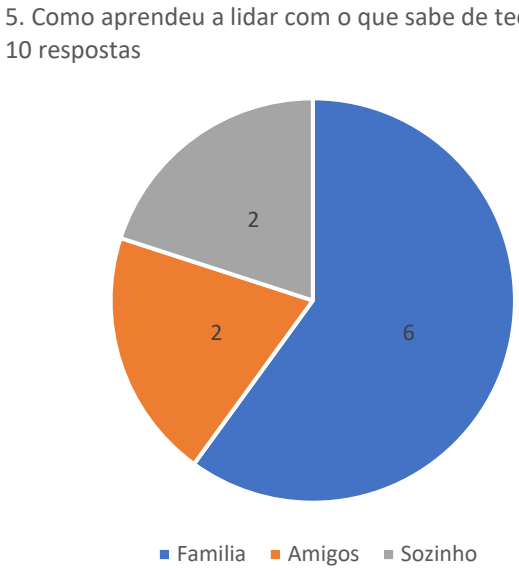



**FIGURA 6 –** Em razão da tecnologia existente no momento, se sente uma pessoa excluída de parte da sociedade?

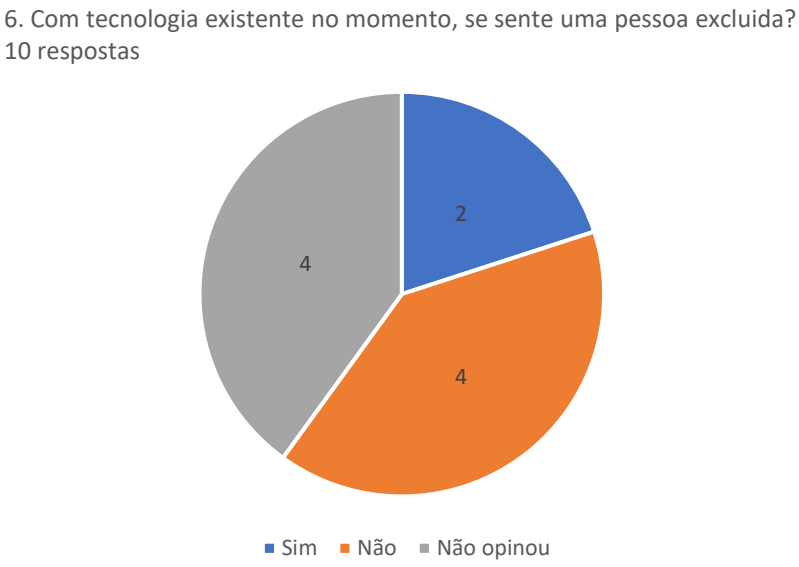



**FIGURA 7 –** Tem vontade de aprender alguma área de tecnologia?

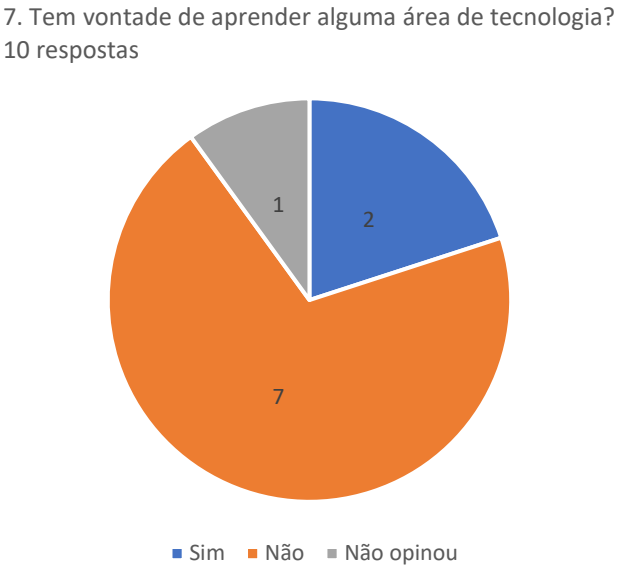



**FIGURA 8 –** Se houvesse chance, faria algum curso apenas para aprender?

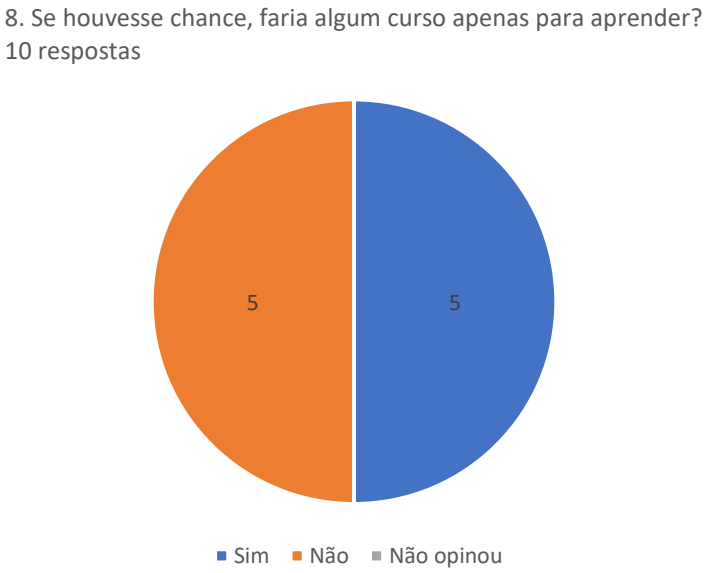
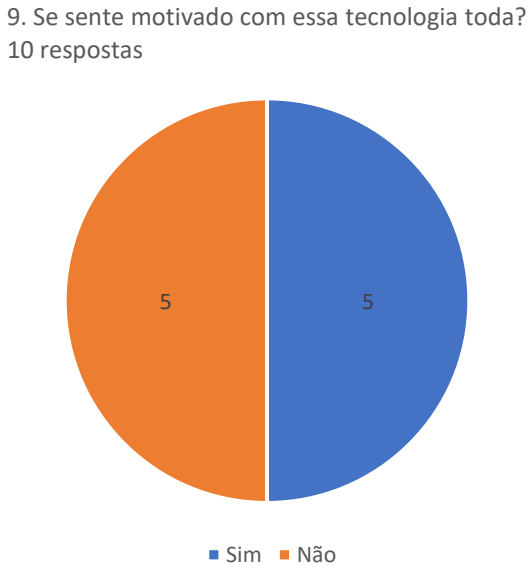



**FIGURA 9 –** Se sente motivado com essa tecnologia?




## 4 RESULTADOS

Embora tenhamos um pequeno número de entrevistados, temos como resultados um aparente pouco caso desses idosos de 3ª idade, que talvez tenham perdido o interesse devido a falta de atenção que lhes foi direcionada, tanto por governantes quanto por parte da família, sendo essa, a que mais pesa em todos os sentidos, pois é justamente de onde deve vir a maior quota de ajuda. Sendo carinhosos ou os ignorando, os resultados serão bem distintos e influenciadores nesse “deadline”.

## 5 DISCUSSÃO

Os valores apresentados nos resultados do questionários não se tornam tão expressivos devido a pouca quantidade de entrevistados, mas como uma amostra nos expressa uma realidades que tende a se tornar esquecida e até mesmo irrelevante com o passar do tempo, e o motivo seria até obvio, o tempo continua a passar para nossos velhos, e logo não os teremos como um problema, mas ainda assim, caso não tenhamos aprendidos a lidar com a situação, poderemos ser os próximos a passar por dificuldades semelhantes.

## REFERÊNCIAS


SANTOS, A. M., ERHARDT, D., BRAGAGNOLO, S. M. **Inclusão Digital na Terceira Idade**. Revista Professare, ISSN 2238-9172, Caçador, v. 4, nº 1, p. 151-162, 2015

GOULART, Denise. **Inclusão digital na terceira idade: a virtualidade como objeto e reencatamento da aprendizagem**. 2007, 219 p. Dissertação de Mestrado (Pós-Graduação em Educação) PUC, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS. Disponível em https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-366555. Acesso em 14 de maio de 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. ISBN 978-85-7717-158-3.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Inclusão Digital para Idosos: integrando gerações na descoberta de novos horizontes**. São Paulo, SP, 2017. Disponível em: https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/pratica/inclusão-digital-para-idosos-integrando-gerações-na-descoberta-de-novos-horizontes. Acesso em 13 de maio de 2023.

EQUALWEB, Digital Accessibility. **Inclusão digital para idosos**. São Paulo, SP, 2021. Disponível em https://equalweb.com.br/inclusao-digital-para-idosos/#:~:text=alguns%20não%20estão%20familiarizados%20com,dos%20movimentos%20finos%20–%20e%20cognitivas. Acesso em 14 de maio de 2023.

BVS, Biblioteca Virtual em Saúde. **A terceira idade e a inclusão digital**. São Paulo, SP, 2002. Disponível em https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-366555 https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-366555. Acesso em 14 de maio de 2023.